

Dívida líquida sobe para 307 milhões de euros

Administração da SATA corrige contas de 2018 e os prejuízos aumentam mais 13 milhões

A nova Administração da SATA entendeu acertar as contas e por tudo a nu, rectificando as contas de 2018 para assumirem mais 13 milhões de euros de resultados negativos, passando os resultados operacionais daquele ano de -50.034.935 euros para -60.532.415 euros, mais quase 11 milhões acrescentados às provisões e imparidades, segundo as contas já consolidadas da empresa a que o nosso jornal teve acesso.

O resultado líquido passou de -52.926.434 euros para - 63.423.914 euros (Notas 8 a 15 do relatório).

Da análise ao documento, pode-se dizer que as contas da SATA Internacional podem ser consideradas as contas das imparidades e das provisões, tantos foram os acertos feitos, muito por conta do famigerado “Cachalote” de má memória, conforme revelamos ontem. A dívida líquida do Grupo em 2019 cresceu de 208.418 milhões de euros para 307.723 milhões de euros.

Os resultados operacionais de 2019, com todas as imparidades e com as amortizações já consideradas (praticamente não as havia antes – ver a Nota 6), montam a -44.709.280

euros, uma melhoria substancial face aos -60.532.415 euros de 2018.

Para o resultado final contribuiu uma evolução muito significativa dos custos de financiamento que passam para -11.108.833 euros em 2019, dos -2.601.590 euros em 2018.

O financiamento do accionista passa de 84.592.366 euros para 126.029.024 euros, mais 41.436.658 euros. Em 2018 e 2019 a empresa apresenta 28.224.555 euros de provisões (reserva para valores quase certamente perdidos) e 13.539.126 euros para imparidades (valores perdidos – peças inutilizadas, por exemplo), para um total de 41.763.681 euros.

Trata-se da consequência da adopção de novas normas contabilísticas que acautela obrigações futuras e a factura de algumas “asneiras” muito grandes, entre as quais impera o famigerado negócio do “Cachalote”.

Feita esta limpeza, a SATA Internacional estaria melhor posicionada para um bom relançamento. A situação causada pela pandemia baralha novamente todo o enquadramento da empresa empurrando-a para um sentido ainda mal definido.

Negócio do
“Cachalote” deu
as voltas à SATA



SATA admitiu mais 53 trabalhadores

O Grupo SATA admitiu no ano passado, para os seus quadros, mais 53 colaboradores em relação a 2018, totalizando no final do ano passado 1.410 trabalhadores.

Este valor não considera o número de colaboradores das empresas Azores Airlines Vacations Canadá e Azores Airlines Vacations EUA.

A SATA Air Açores possui o maior número de trabalhadores, 750 no final de 2019, enquanto a Azores Airlines totaliza 633 trabalhadores e os restantes 27 na SATA Gestão de Aeródromos.

79% dos trabalhadores estão na Região Autónoma dos Açores, 21% em Portugal Continental e 1 colabo-

rador na Madeira.

No ano passado a SATA voou para 46 destinos, menos dois do que no ano anterior, mas teve mais voos, passando de 21.643 para 22.252 voos.

71 milhões de euros em gastos com pessoal

Também cresceu 6% no número de passageiros, passando de 1.621.992 para 1.712.673 passageiros, obtendo uma taxa de ocupação de 80,1% (76,2% no ano anterior).

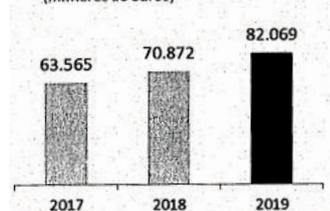
As aeronaves do Grupo gastaram menos em combustível, passando de 46.480 milhões de euros para 42.134 milhões de euros, descendo igualmente o consumo de combustível, de 82.250.822 litros para 76.666.175 litros.

Em 2019 assistiu-se a um aumento de custos operacionais na SATA Air Açores na ordem dos 16% e uma diminuição na SATA Internacional -Azores Airlines na ordem dos 3%.

17 milhões de euros em fretamentos de aviões

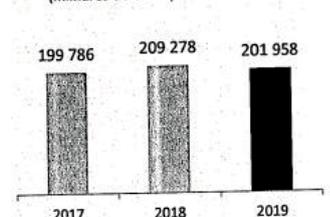
À semelhança do que se vem verificando, os gastos com pessoal assume o maior contributo para a totalidade do volume dos Gastos Operacionais (ver quadro), no valor de 71 milhões de euros (mais do que os cerca de 65 milhões em 2018), representan-

Custos Operacionais - SATA Air Açores (milhares de euros)



SATA Air Açores (cêntimos de euro)

Custos Operacionais - SATA Internacional (milhares de euros)



Gastos operacionais

Gastos operacionais (milhares de Euros)	2019	2018
a. Gastos com pessoal	71.057	64.843
b. Combustíveis e lubrificantes	42.134	46.480
c. Depreciações	18.066	7.772
d. Manutenção	17.769	11.040
e. Fretamentos	16.775	16.978
f. Handling	10.475	10.692
g. Comissões	7.488	8.625
h. Taxas aeroportuárias	6.660	7.942
i. Aluguer de motores	5.358	3.689
j. Catering	5.117	5.217
k. Comunicação	4.717	4.174
l. Outras Taxas	3.725	3.771
m. Serviços relativos a tráfego	3.513	3.815
n. Rendas e Alugueres	3.419	23.813
o. CMVMC	3.097	2.471
p. Vigilância e segurança	1.690	972
q. Taxas relativas a voo	1.600	1.494
r. Limpeza e higiene	936	856
s. Conservação e reparação	566	1.009
t. Promoção - América do Norte	437	730
u. Deslocações e estadas	270	238
v. Reservas de manutenção por horas de voo	0	14.115
w. Outros	50.086	30.700
	274.957	271.439

do em conjunto com os Combustíveis (42 milhões de euros) cerca de 41% do total da estrutura de gastos operacionais da SATA.

Os fretamentos, em regime de ACMI, também mantêm um valor relevante no total dos custos (perto de 17 milhões de euros).